

DIARIO LOCAL DE MAIOR CIRCULACAO DIRECTOR PROPRIETARIO M. NASCIMENTO JUNIOR GERENTE OSWALDO O. ABREU

# A TRIBUNA

REDACAO OFFICINAS E ADMINISTRACAO RUA GENERAL CAMARA NOS 92 A 96 TELEPH. 252 - CAIXA L

Num. 235

SANTOS — Quarta-feira, 19 de Novembro de 1924

Anno XXXI

## O SEGUNDO CENTENARIO DO FALLECIMENTO DO

# PADRE BARTHOLOMEU LOURENÇO DE GUSMÃO

### Santos, berço do precursor da navegação aerea, prestará, hoje, significativas

A participação das colonias lusitana e espanhola nas comemorações.

### homenagens á memoria de seu grande filho

O PROGRAMMA OFFICIAL DOS FESTEJOS — OUTRAS NOTAS

São passados duzentos annos sobre a data do fallecimento do "padre voador", como foi chamado, na época, pelos espiritos superficiaes, o padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão, quando, dirigindo a sua "passarola", ascendeu aos ares em Lisboa, em presença da corte real.



Busto em bronze do rei d. João V, de Portugal, que assistiu á ascensão da Passarola, concedendo a Bartholomeu de Gusmão a sua protecção. (O busto tambem figura na estatua ao "Padre Voador")

A primeira impressão foi de espanto; depois foi o precursor da aerostática equiparado a Icaro; a acanella de então achou que Bartholomeu de Gusmão passava muito além das possibilidades humanas e, desamparado, ridicularizado, moído, apodado, incapaz de lutar contra tantas adversidades, foi acabar os dias em Toledo, na febre em que o seu sonho realizado o deixara.

Verdadeiro martyr da sciencia, sabese delle a realização de seu ideal immenso e a vida que arrastou, de miseria e vexames, desde o dia glorioso em que firmou o dominio dos ares e a data em que, na penuria extrema, entregou a Deus a sua alma sublime.

Santos pôde contar entre os seus grandes homens com a figura excolta do grande Gusmão, que é não sómente uma das glorias nacionais, como do universo. Bartholomeu não procedeu por tentativas. Construiu o aparelho que devia scindir a atmosfera e gravitar no espaço e, confiado em seus conhecimentos, mettuse dentro da machina, risonho e satisfeito, na esperança de que o seu invento seria bem recebido pela humanidade. Nunca suppôs o jesuita que o dominio dos ares viesse levantar a celexma que suscitou. Não fosse a recepção fria e desalentadora que teve, e hoje, certo, a aviação teria outro desenvolvimento.

Seja como for, o dia de hoje é de viva alegria e justo jubilo para Santos, em cujo solo nasceu o verdadeiro e incontestado pai da aviação e precursor da aerostatica.

Foi-lhe fatal a sua coragem, mas por isso mesmo ás suas glorias de grande sciencia e de invencivel descobridor, junta, outrossim, a coroa de martyr da sciencia.

Como todos os grandes homens, foi grande a sua desdita e a todas as adversidades juntou a de morrer em terra estranha, longe dos seus.

tuado nas Cachoeiras, proximo da Bahia, fundado pelo jesuita Alexandre de Gusmão, padrinho de seu irmão mais novo, e de quem ambos tomaram o appellido.

Muito novo começou a applicar-se dedicadamente aos estudos da mechanica e da physica, para que se sentis com maior vocação. A primeira manifestação do seu ingenho foi o mecanismo que inventou para fazer subir a agua de qualquer rio, lago ou brejo, ou mesmo do mar á altura a que se pretendesse. O seminario estava construindo sobre um monte, e faltava-lhe a agua para a alimentação e serviço da casa, no que a comunidade dispndia bastante, e Bartholomeu de Gusmão, estudou o assumpto, conseguindo, por meio de um cano e machinismo, fazer subir ao convento a agua de um brejo que ficava inferior ao seminario, 161 metros.

Tendo concluido, os estudos, e deixado o seminario em 1705, tratou logo de tirar vantagem do seu descobrimento, e requereu á Camara da Bahia lhe concedesse privilegio de invenção, o que ella fez em sessão de 12 de maio de 1706, na Real Academia de Ciências, em dezembro de 1708, doutorando-se muitos annos depois, não por falta de saber, mas por ser a sua intelligencia aproveitada no estudo de grandes problemas scientificos e de dirigir causas intrincadas de direito civil.

Sobre a prodigiosa memoria de Bartholomeu de Gusmão, encontramos em uma opusculo inedito do padre João Baptista de Castro, datado de 1766, e faz parte do Cod. CXII 15-14 da Bibliotheca Publica de Evora:

"Aprendendo eu philosophia no anno de 1715 com o Rev. P. Pi. Bartolomeu Lourenço de Gusmão, chamado o Voador, notaveis ostentações de memoria local que pareciam exceder as forças humanas. Abria-se um livro de folhas muito versado não só na jurisprudencia, mas nas humanidades; sabia com pureza a lingua latina, falava com promptidão a franceza e a italiana e tinha grande predisposição para o grego e hebraico.

sabio se têm referido, mostra claramente que naquella época ainda não se havia doutorado em Canones o padre Bartholomeu de Gusmão, no entanto, desde 1709 que era lente de prima de mathematica da Universidade de Coimbra, com seloscentos mil réis de renda, de que lhe fez mercê D. João V.

Desde que chegou a Portugal que se dedicou ao estudo da sua grande invenção que já ia amadurecendo do Brasil.

E assim, logo que concluiu os seus estudos sobre essa maravilha que ia marcar uma das maiores glorias para Portugal, nesse reinado em que se importavam sabios estrangeiros, elle dirige a D. João V uma petição solicitando privilegio, nos seguintes termos:

"Diz o licenciado Bartholomeu Lourenço que elle tem descoberto um instrumento para andar pelo ar da mesma sorte que pela terra e pelo mar, com muito mais brevidade; fazendo-se muitas vezes duzentas e mais leguas de caminho por dia; no que se requerem muitos conhecimentos, e poderiam levar os avisos de mais importância aos exercitos e terras mais remotas, quasi no mesmo tempo em que se resolvem no que interessa a Vossa Magestade muito mais que a todos os outros principes, pela maior distancia de seus domínios; evitando-se desta sorte o desgoverno das conquistas, que provém em grande parte de chegar tarde a noticia dellas.

Além do que poderá Vossa Magestade mandar vir todo o preço dellas muito mais brevemente e mais seguro; poderão os homens de negocios passar letras e cabaçadas a todas as praças sitadas, poderão ser soccorridos, tanto de gente, como de viveres e munhões a todo o tempo; e tirarem-se dellas as pessoas que quizerem, sem que o inimigo o possa impedir. Descobrir-se-ão as regiões mais vizinhas aos polos do mundo, sendo da nação portugueza; além das infinitas conveniências que mostrará o tempo, e porque deste invento se podem seguir muitas desordens, commettendo-se com o seu uso muitos crimes, e facilitando-se muitos maus na confiança de se poderem passar a outro reino, o que se evita estando reduzido o dito uso a uma só pessoa a quem se mandem todo o tempo as ordens convenientes a respeito do dito invento, e prohibido-se as penas sobre graves penas; e seja se remunerar ao Supp. invento de tanta importância.

Pede a V. M. seja servido conceder ao Supp. o privilegio de que, pondo por obra o dito invento, nenhuma pessoa possa usar d'elle em nenhum tempo neste reino ou suas conquistas. — Lisboa, de

Supp. ou seus herdeiros, sob pena de perdimento de todos os bens, e as maus que a V. M. parecerem".

D. João V era orgulhoso por tudo quanto fosse grandeza, fastoso e deslumbrasse o mundo, no que gastou milhões de cruzados. Assim a petição do illustre sabio foi bem acolhida pelo soberano, que logo viu o despartir de uma gloria que attrahiria para o seu dominio a attenção de todas as nações.

Não se fez demorar a expedição do Alvará em favor de Bartholomeu de Gusmão, documento precioso que se acha archivado em Lisboa, na Torre do Tombo da Chancellaria d'el-rei D. João V — Offícios e Mercês, liv. 31, fls. 201-v, nos seguintes termos:

"Eu el-rei faço saber que o padre Bartholomeu Lourenço me representou por sua petição, que tinha elle descoberto um instrumento para se andar pelo ar, da mesma sorte que pela terra e pelo mar, e com muito mais brevidade, fazendo-se muitas vezes duzentas e mais leguas de caminho por dia; no que instrumento se poderiam levar os avisos de mais importância aos exercitos e a terras muy remotas, quase ao mesmo tempo em que se resolviam, no que interessa em mais que todos os outros principes, pela maior distancia de seus domínios, evitando-se desta sorte o desgoverno das conquistas, que procediam, em grande parte, de chegar muito tarde a mim a noticia dellas; além do que poderia eu mandar vir todo o preço dellas, muito mais brevemente e mais seguro, e poderiam os homens de negocio passar letras e cabaçadas com a mesma brevidade, e todas as praças sitadas poderiam ser soccorridas, tanto de gente, como de viveres e munhões a todo o tempo, e tirarem-se dellas as pessoas que quizerem, sem que o inimigo o possesse impedir; e que se descobriam as regiões que ficam mais vizinhas aos polos do mundo, sendo da nação portugueza; além das infinitas conveniências que mostrará o tempo, e outras que por si eram notorias, que todas mereciam a minha real attenção; e porque deste invento tão útil se poderiam seguir muitas des-

ordens, commettendo-se com o seu uso muitos crimes, e facilitando-se muitos maus na confiança de se poder passar logo aos outros reinos, o que se evitaria estando reduzido o dito uso a uma só pessoa, a quem se mandassem a todo o tempo as ordens que fossem convenientes a respeito do dito transporte, prohibindo-se a todas as mais "sobre graves penas", por ser justo que se remunerasse a ella supplicante invento de tanta importância, me pedia que lhe fizesse mercê conceder privilegio, de que pondo por obra o dito invento, nenhuma pessoa de qualidade que for podesse usar d'elle em nenhum tempo neste reino e



A figura, em bronze, do padre Bartholomeu de Gusmão (tamanho natural), que se encontra na estatua erguida na praça Ruy Barbosa. — Trabalho executado pelo escultor prof. Lorenzo Mattos.



Retrato de Bartholomeu de Gusmão, existente na sala da Bibliotheca da Camara Municipal. (Da autoria do pintor Benedicto Calixto)

suas conquistas, com qualquer pretexto, sem licença delle supplicante ou de seus herdeiros, sob pena de perdimento de todos os seus bens, e metade para elle supplicante e a outra metade para quem os accusasse, e "sob" as mais penas a quem se mandassem a todo o tempo as ordens que fossem convenientes a respeito do dito transporte, prohibindo-se a todas as mais "sobre graves penas", por ser justo que se remunerasse a ella supplicante invento de tanta importância, me pedia que lhe fizesse mercê conceder privilegio, de que pondo por obra o dito invento, nenhuma pessoa de qualidade que for podesse usar d'elle em nenhum tempo neste reino e

Antes deste Alvará, que só foi passado em 19 de abril de 1709, um despacho datado de 17 do mesmo mês e anno, na petição inicial, põe em relevo a summa importância da invenção, e a consideração em que foi tida pelo desembargador do Paço, que consultou a el-rei sobre as penalidades a premio que pedia o supplicante, que considerava muito limitadas, e que se devia ampliar. Em data de 17 de abril de 1709, com rubrica e guarda de Sua Magestade, sahio despachada a seguinte resolução, que traduz perfeitamente o sentir daquelle tempo:

"Como parece á mesa; e além das penas, accrescento a de morte aos transgressores; e para com mais vontade o supplicante se applicar ao novo instrumento, obrando os effectos que relata, lhe faço mercê de primeira dignidade que vigor em minhas collegiadas de Barcellos, ou Santarém, de lente de primeira mathematica na

minha Universidade de Coimbra, com seloscentos mil réis de renda, que creio de novo em vida do supplicante sómente."

"Estamos esperando o effecto e experiencia deste inaudito invento, que promete uma nova navegação de grande utilidade para o dominio portuguez", diz o beneficiado Francisco Leitão Ferreira, prior da Igreja do Loreto, em Lisboa, em manuscrito que esteve em mão de José Bonifácio, Patriarcha da Independencia.

Os effectos não se fizeram esperar, pois é publico e notorio que o padre Bartholomeu de Gusmão, perante D. João V e muita fidalguia, realizou a sua primeira experiencia do balão globo no pateo da Casa das Indias, subindo, suave, á altura da sala dos embalsamadores.

Esta, porém, não é a sua experiencia definitiva sobre a navegação aerea. Esse homem notavel queria ir mais além. Não se limitava em ascender no espaço, entregando-se ao capricho dos ventos. A sua invenção era poderosa, estudada de forma a que pudiesse um dia quebrar as cadeias humanas que acorrentavam o homem á terra, e elevando-se gloriosamente, triunphantemente, na atmosfera azul e radiosa desse país, ao qual, em remotas eras, cheias de esplendor, tinham já pertencido os primeiros navegadores do mundo, ella viesse trazer a seus irmãos de aquem oceano a gloria definitiva do seu descobrimento, numa realização acariciada desde longa data pelos espiritos inventivos de todos os tempos.

Assim, apparece a "Naveta", o aparelho já mais perfeccionado, em que o padre Bartholomeu de Gusmão realizou a sua celebre experiencia, elevando-se no espaço, da praça d'armas do Castello de São Jorge, em Lisboa, na manhã de 8 de agosto de 1709, data memoravel na historia da navegação aerea.

### O PRIMEIRO VOO QUE SE REALIZOU NO MUNDO

Começava a alvorada desse dia 8 de agosto, e o espantoso feito tinha corrido a cidade desde Alfama ao Bairro Alto. O povo movimentava-se para ver tão assombroso espectáculo. Um homem lá voar! Tinha relações com o demonio, certamente! Só os espiritos infernaes lhe podiam dar o dom de escalar os céus! No Roçio, no Palacio dos Estaus, os dons freis de S. Domingos, cheios de caridade e andado em fé, abra do com as palavras sacramentales o processo de mais um auto em perspectiva. Em S. Roque, os jesuitas miravam de soslaio a audacia desse homem de sciencia, que, sem o applaudirem, admiravam. Os beatos da época acenderam lumes aos Santos protectores, temendo que se ira do Altissimo cahisse sobre a cidade.

Estas precauções não são para causar surpresa numa época em que Portugal, no dizer de Oliveira Martins, era "um scenario de opera, armado numa igreja".

As sete colinas da cidade estavam amanhadas. O padre Bartholomeu de Gusmão, sem a maior segurança do que a temeridade da sua fé inabalavel na machina de andar pelo ar, aguardava a ordem real para subir no azul!

Eram dez horas, quando el-rei D. João V appareceu no sítio do famoso torreado do Paço da Ribeira, cercado da sua real familia, embalsamadores estrangeiros, secretarios de Estado e officiaes mórtes do Palacio. Chegára, enfim, o grande momento em que um homem

"..... pelo ar navega e vôa. Num barco sem piloto e sem remeiro".

Bartholomeu de Gusmão ascende na amplitude desse céu de anil, resplandecente de sol num surto quasi caminha para as estrellas. A "Naveta" toma a direcção do Tejo, a multido move-se. Colarejas e marriolas, todos em grita, correm para o Terreiro do Paço. As beatas arreplan-se. El-rei contempla serenamente e com orgulho a realização desse sacerdote illustre, que ao grande feito alcançara para o seu reinado. A machina voadora, no entanto, ao passar junto do terreiro da Casa da Inha, toca numa das colinas e incoadencia-se. O primeiro naufrágio dos ares não perde o sangue frio, conserva-se na barquinha até tocar no solo. Estava feita a experiencia precursora das grandes realizações da conquista do espaço. O padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão voador, de facto, perante a corte e o povo da cidade.

elas poderosas, não estava disposto a abrir de novo e seu bolsillo. No entanto, não deixou a sua amizade e admiração ao padre "Voador". Pelo contrario, cercou-o sempre de consideração, admirando o seu extraordinario saber, e tanto assim que o nomeo capellão da sua Real Casa.

Volto para a Universidade de Coimbra, afim de proseguir os seus estudos de direito canonico, espalhando, ao mesmo tempo, as luzes da sua intelligencia nas aulas de mathematica e em sermões que ficaram memoraveis como pegos de oratoria.

Dotado de singular modestia, de amavel singeleza e candura d'alma, de tal sorte acanhado, que não parecia depositado de tantos thesouros scientificos — diz o visconde de S. Leopoldo — e de profundo conhecimento de humanidades, por om se saber era admirado por todos os contemporaneos, e D. João V nunca olvidou o seu nome.

Assim, em 1720, o monarcha enviou a Roma, afim de negociar duas bulas, que a corte portugueza impetrava, uma do servico da patriarchal e outra das quartas partes dos bispados. A Curia Romana começou a mover-lhe embaraços e demoras pelas equivoques e faltas de percepção das intenções de D. João V. Deixou este assistir-lhe seu irmão Alexandre de Gusmão, que, por fim, o substituiu no officio de negociante, e a corte portugueza, ordenando-lhe que residisse em Roma dois meses para esse fim.

Parece que o transcendente talento de Bartholomeu de Gusmão, formado para brilhar em esperança propria, como com effeito brilhou, e ainda a sua qualidade de cientista, não lhe permitto tratar, na Curia Romana, com aquella liberdade e vigor com que qualquer outro agente o poderia fazer, e ainda a sua natural franqueza relutava a sagaz e refinada dissimulação necessaria muitas vezes em diplomacia, para chegar ao desenlace de entreadas negociações.

Bartholomeu de Gusmão regressou a Portugal; e ainda, nesse mesmo anno, para que fique bem evidente que não houve descontentamento régio, e se o houve durou pouco. D. João V, ao fundar a Academia Real de Historia Portugueza, em 8 de dezembro, escolheu-o para um dos membros de honra.

Como acadêmico, escreveu o illustre sabio brasileiro o prologo das "Memorias dos Bispos do Porto", trabalho que mereceu a approvação de toda a Academia.

Apesar da protecção real de que gozava, o illustre brasileiro não era "persona grata" de certos familiares do Santo Officio, e, desse modo, soffria uma perseguição surda, que levou annos a langar seus tentáculos, mas que, por fim, venceu. A antiga hombridade portugueza, que a perversão universal tornava em basoia — diz Oliveira Martins — dava o braço á antiga piedade, traduzida por uma devoção piegas.

O proprio ministro Alexandre de Gusmão, em certas occasões, apertava a cabeça com ambas as mãos, e exclamava: "A fradaria observe-nos, a fradaria suga tudo, a fradaria arruina-nos!"

A sociedade, composta de casquilhos e sécias, metade da qual esperava a vinda do Messias, e a outra metade pela de D. Sebastião, segundo a opinião de lord Tiverton, embaixador da Inglaterra, passava a vida nos templos e nas scristias, e proprio rei dava o exemplo, ostentando a sua piedade babilónica, cantando cantochão nas grandes solenidades e fazendo do Convento de Odivelhas o seu recreio favorito.

Para que se faça uma idéa precisa de que estado chegara a sociedade desse tempo, basta dizer que o cardeal Motta, instou com o soberano, que só curava de coisas boas e do rendimento do mealhinho das almas, para que "se prohibisse o annuncio de raios, tempestades e trovões, nas folhinhas do anno, para se cozer o povo, enquanto o papa não livrasse o reino dos espiritos malignos".

Foi um mar de superstição e ignorancia que se afundou o saber do padre Bartholomeu de Gusmão, e quando viu que o Santo Officio dominava por completo a propria consciencia real e que a campanha que lhe moviam dia a dia o apertava em suas malhas, fugiu para Hespanha, na certeza de encontrar refugio seguro nessa corte, que tambem conhecia o valor da sua intelligencia.

Accusado de feticheiro, satirizado por poetas do valor de Thomaz Pinto Brandão, o "Camões do Rodio", e outros zollos dessa tarafa ingloria, o sabio precursor da navegação aérea, deixou Portugal em 28 de setembro de 1724, teve por despedida o seguinte soneto:

Depois de dar ao povo mil pezares  
Bartholomeu Lourenço, o Passarola,  
Servindo-lhe o paquete de galias,  
Tambem, tambem vou por esses  
Ares.

O medo lhe deu azas e talares,  
E qual Mercurio, ou qual Padre  
[Carola  
De voador do ar, lhe deu na toia,  
Ir ser agora voador dos mares.

Dizem, se sujeito ir passar lomes  
Fugindo ao Santo Officio e logo,  
[Logo,  
Antes que o ralo se empregasse nelle.

E assim sendo contrario aos seus  
[dola nomes:  
Sendo Lourenço teve medo ao fogo,  
Sendo Bartholomeu guardou a pelle.

Os poetas, no entanto, que se lam bucolicos ouocos, são de fundo excellentes criaturas, e que sendo ridicularisados o invento do padre Bartholomeu, concorreram para que, dois seculos depois, pudessem testemunhar com suas rimas a authenticidade do invento e da experiencia, e mesmo da perseguição que o sabio brasileiro soffreu do Santo Officio; se bem que esse ultimo ponto tenha sido contestado por alguns escriptores que ainda no seculo actual curram em defender o padre inquisidores, não explicando, porém, quizes os motivos por que o "Voador" abandonou a corte portugueza.

O padre Bartholomeu, para gloria sua na posteridade, para se ignorar aos que nas sciencias, nas letras e nas artes deturcam o seu nome esculpido como buril de ouro; aos que combatem pela independencia do solo patrio, tinha que morrer esquecido dos homens, recebendo de esmola a propria mortalha.

Nesse sacrificio está o seu maior elogio, que deixou patente a superioridade do seu espirito.

Aos 19 de novembro de 1724, a-pagava-se para sempre a vida desse luso-brasileiro notabilissimo, que deira a Portugal e ao Brasil a primazia de serem, na historia, os países precusores da navegação aérea.

Por ser um documento interessante, deixamos aqui a certidão de obito do tão celebre homem de sciencia.

"Aos dezavento dias do mês de novembro de 1724 annos falleceu D. Bartholomeu Lourenço de Gusmão, doutor em Canones pela Universidade de Coimbra, natural da villa de Santos, no Brasil, de idade de trinta e oito annos, presbytero, residente na cidade de Lisboa, filho de D. Francisco Lourenço, e de d. Maria Alvares, achando-se presentemente no Hospital de Misericordia da parochia de S. Romão desta cidade de Toledo, tendo se confessado e recebido por viatico o Santissimo Sacramento da Eucharistia e o da Extrema Unção. Falleceu em testamento por não ter o que legar e foi sepultado nesta parochial igreja de S. Romão com assistencia da Parochia e da Irmandade do Senhor S. Pedro, vestido com habitos sacerdotaes e deu á parochia desta igreja sessenta e seis "reales" pelos ditos habitos e trinta "reales" pela sepultura, a qual quantia foi paga pela referida Irmandade dos Sacerdotes do Senhor S. Pedro, e por ser verdadeira firmo esta como cura collado da dita igreja. — Dom Francisco Gomes Mariscal."

Este documento preciosissimo foi enviado ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro, acompanhado de um certidão de Francisco Adolpho Varnhogen, encarregado de negocios do Brasil em Madrid, e copiado por Dom Joaquim Martinez, cura collado da igreja parochial de Santa Leocadia e S. Romão, na cidade de Toledo, que o extrahiu de folhas 115 do livro dos fallecidos, que começou no anno de 1705 e terminou no anno de 1739.

Mortuo o padre Bartholomeu de Gusmão e com elle a jembranga de Portugal e o primeiro homem que conseguiu construir um instrumento que abriu á humanidade o caminho do espaço. O primeiro cavalleiro dos ares entrara para o dominio da fantasia. No decurso de dois seculos essa vida tinha sido adulterada com os mais extravagantes devaneios, que, pela sua insensatez, traziam ao espirito de muitos uma certa descrença, continuando a "Passarola" a ser, para quase todos — devido principalmente á sua depreciadora denominação — uma ave artificial, quasi fabulosa.

Em França, os irmãos Montgolfier, em 1783, isto é, setenta e quatro annos depois da experiencia definitiva do padre Bartholomeu, deslumbaram o mundo com as suas ascensões em balão espherico, primeiro em Annonay e a seguir em Paris.

A "invenção" dos Montgolfier havia transportado a fronteira da França, e echoára maravilhosamente por todos os países, deixando os sabios deslumbrados, sabios cuja sapiencia ao ponto de aceitarem como original aquillo que outro já havia realisado.

Os Montgolfier haviam vencido. Luis XVI chamou-os a Versailles. Paris saudava os primeiros aeronautas, e Paris já era então a grande voz do mundo! O entusiasmo communicava-se a todas as classes. Colla nenhuma seria impossivel realizar a quem acabava de conquistar a atmosphera. A octogenaria marchal de Villeroi, assistindo á ascensão de balão, de uma das janelas das Tulherias, casa de joelhos e chora!

Emfim, raiava a esplendida aurora de promessas illimitadas. Os poetas glorificaram os "inventores"; Dantes fez um medalhão com as suas epigraphas; a prioridade de invenção actual oppuzeram aos Montgolfier os nomes do padre Lana e do projecto de navegação aérea descrita, em 1755, pelo padre Galiano. No entanto, nada balou o seu triumpho. Assim se passaram annos e annos. A conquista dos ares proseguia e passos agitados, e sempre que o cronista rememorava os feitos dos precusores dessa realizção, abria logo com o nome dos Montgolfier.

No seculo passado, os eruditos, os investigadores dos archivos, não desprezando a lenda do padre "Voador", desse luso-brasileiro que detinha a chave do nome ligado á primeira Academia Real fundada em Portugal, repuzeram a questão de prioridade de invenção nos devidos termos, provando suas asserções com documentos preciosos que encontraram, e que acima transcreevamos.

Incizia-se então um movimento em Paris. O padre Bartholomeu de Gusmão, a França, em face da authenticidade historica, abriu mão da prioridade de invenção. Nos congressos aeronauticos, realizados em Paris e em outras capitães europeas, começou a falar-se do invento do illustre santista. Chegara, emfim, a dia da reivindicção. Travam-se polemicas; mas, perante documentos insophismáveis, a verdade é uma unica.

Em Paris, o marquês de Faria divulga a obra do sabio, quer pela imprensa, quer pelo livro, campanha em que é acompanhado por Xavier de Carvalho, e de que resultou a fundação da Academia Aeronautica Bartholomeu de Gusmão.

Em Portugal, além dos trabalhos de investigação dos eruditos, em 1912, por interferencia do Aero Club de Portugal, a Camara Municipal de Lisboa inaugurou solennemente, em 8 de agosto, na esplanada de Castello de S. Jorge, uma lapide commemorativa da ascensão da "Naveta".

A alma dessa iniciativa foi o coronel de engenheiros Hermano de Oliveira Nascimento, inspector do servico de Engenharia do Campo Eutricheirado de Lisboa, commandante do servico de Torpedos Fiecos, presidente da comissáo de Aeronautica Militar, creada por decreto de 8 de fevereiro de 1913, e presidente do Aero Club de Portugal, no que foi secundado por um grande divulgador do invento do padre Bartholomeu, o capitão de Artilharia Gustavo Tedeschi Corrêa Neves.

Nessa lapide lê-se:

"Bartholomeu Lourenço de Gusmão.  
Ao sabio portuguez illustre, que primeiro que nenhum outro realizou, em 1709, a genial idéa do aéro-navegador, elevando-se em balão na praça de Armas do Castello de S. Jorge.  
Honra — Renome — Gloria  
Desta lapide commemorativa, recordando aos posteiros o arrojado invento.  
Gloria tambem á Nação Portugueza.



A Passarola, em que Bartholomeu de Gusmão realizou o primeiro vôo no mundo, em 8 de agosto de 1707, voando do Castello de S. Jorge ao Terreiro do Paço, em Lisboa. Esse primeiro apparelio do grande sabio inclinou-se, ao tocar no torção da Casa da Índia.

Teve a iniciativa o Aero Club Portuguez, sendo a sua iniciativa deliberada pela Camara Municipal de Lisboa.

Realizada, em 8 de agosto de 1912.

O acto revestiu-se de grande brilho, e foi presidido pelo ministro da Guerra, coronel Corrêa Barreto, estando presentes o dr. Veloso Rebelo, encarregado de Negocios do Brasil, o coronel Hermano de Oliveira, presidente do Aero Club, representantes da Municipalidade e vultos de destaque da mentalidade lusa. Nesse mesmo anno, realizaram-se em Toledo não menos solennes comemorações em honra de Bartholomeu de Gusmão, tendo á sua frente D. Felix Ladesma, presidente da Municipalidade, e como dedicado cooperador o erudito academico dr. Juan Moraleda y Esteban.

Assim, em 5 de junho de 1912, foi collocada uma lapide no atrio da igreja de S. Romão, onde dormiram no esquecimento, durante annos, as cinzas do immortal inventor:

"Em este templo de San Roque Martyr, repozam os restos de D. Bartholomeu Lorenzo de Gusmán, presbytero portuguez, nascido em Lisboa, em 1709, primeiro inventor de los aerostatos. Falleció em esta capital el 19 de Noviembre de 1724. La ciudad de Toledo le dedica este recuerdo".

Esse anno de 1912 foi de verdadeira glorificação para o padre Bartholomeu de Gusmão. Commemorava-se o 203.º anniversario da grande experiencia do illustre sabio. Em Paris, achando-se all em villegiatura o commandador João Manuel Alfaya Rodrigues, foi o venerando santista cercado das mais altas provas de apreço, e a Academia Aeronautica Bartholomeu de Gusmão, festejando a 8 de agosto a grande data precusora da navegação aérea, comprou para esse distincto compatriota a presidir ao quarto banquete realisado em Luna-Park, sendo que o realisado em 1909 fora presidido pelo eminente sabio Camillo Flammarion.

A esse banquete compareceram os vultos de maior destaque da sciencia e das letras parisienses, e ainda brasileiros e portuguezes illustres residentes na grande capital franceza.

o comm. Alfaya Rodrigues aproveitou essa distincção que lhe conferiram para, em discurso de agradecimento, divulgar a idéa, já mais ou menos formada, de se levantar em Santos o monumento do precusor de tão maravilhosa invenção, no que foi unanimemente applaudido.

A Academia Aeronautica, por influencia directa do marquês de Faria, seu presidente, destinou a quantia de 25 mil francos para essa perpetuação da gloria do primeiro nauta do azul.

El igual procedimento teve o Aero Club de Portugal, fazendo um donativo de 10 mil francos.

No Brasil, como nas outras nações, e no nosso país com muito mais razão, os eruditos nunca esqueceram a gloria do compatriota que tão alto collocou o seu nome. Ha estudos notaveis sobre a sua personalidade, desde, o visconde de São Leopoldo a Vieira Fazenda e Valle Cabral.

Na propaganda da reivindicção, salientam-se o Aero Club Brasileiro, e o commandador Alfaya Rodrigues, que tem sido incansavel pugador por tudo quanto diga ao enaltecimento de gloria dos vultos historicos que se acham ligados á terra santista.

Posteriormente, a Camara Municipal de Santos deliberou render merecida homenagem ao sabio santista, emcommendando ao prof. Lorenzo Massa, em Genova, o bello monumento que se ergue na Praça Ruy Barbosa, inaugurado solennemente em 7 de setembro de 1922.

Para a effectivação dessa homenagem, muito contribuiu o commendantador Alfaya Rodrigues, vereador municipal, esforçando-se junto aos seus collegas para a realisção daquelle empreendimento.

El, porém, de justiça, deixou aqui registado que pertence ao dr. Estacio Corrêa a iniciativa da primeira indicação sobre a erecção da estatua do padre Bartholomeu, e que foi apresentada á Camara Municipal, em sessão de 8 de maio de 1907, sob a presidencia do coronel Francisco Corrêa de Almeida Moraes.

O PROGRAMA OFFICIAL DAS COMMEMORAÇÕES

Consoante temos noticiado o sr. coronel Joaquim Montenegro, prefeito municipal, de accordo com o sr. dr. B. de Moura Ribeiro, presidente da Camara, e commendantador João Manuel Alfaya Rodrigues, vice-presidente, organizou o seguinte programma para as comemorações de hoje:

1.º — A Prefeitura mandará ornamentar a estatua do padre Bartholomeu de Gusmão, e, á noite, a praça será feericamente illuminada.  
2.º — Por coincidir a data do segundo centenário do fallecimento do padre Bartholomeu de Gusmão com

a Festa da Bandeira, será o Pavilhão Nacional hasteado, ás 12 horas, no Paço Municipal, como de praxe, e a cerimonia assistida pelos alumnos de todas as escolas publicas e particulares, com o concurso dos respectivos directores e professores. Após o acto, realizar-se-á uma passeata civico-escolar, em direcção á estatua de Bartholomeu de Gusmão, onde chegará entre 12,30 e 13 horas. Falará por essa occasião o sr. dr. José de Freitas Guimarães, em nome do povo de Santos.

3.º — A noite, em coreto que será armado em frente á estatua, a banda de musica do Corpo Municipal de Bombeiros realizará um concerto.

4.º — O Prefeito, em nome da Municipalidade, telegraphará ao sr. dr. Juan Moraleda y Esteban, historico e membro da Academia Real de Historia de Madrid, que zela pelo tumulo do padre Bartholomeu de Gusmão, na cidade de Toledo, na Espanha, e ao marquês de Faria, fundador e presidente da Academia Aeronautica Bartholomeu de Gusmão, de Paris, que tem feito publicar, a expensas proprias, uma série de livros em que estão collocados todos os dados, documentos e pesquisas feitas sobre a iniciativa do glorioso inventor, — renovando os agradecimentos da Municipalidade pelo muito que têm feito á memoria do sabio santista.

Em redor do monumento, commissões de alumnos dos grupos escolares estabelecidas a municipaes e de escolas particulares aguardarão a chegada do precusor, que partirá do largo Marquês de Monte Alegre, após a cerimonia do hasteamento da bandeira.

As solennidades na praça Ruy Barbosa, em frente á estatua do padre Bartholomeu de Gusmão, terão inicio entre 12,30 e 13 horas, conforme consta do programma supra.

O sr. deputado Cesar de Lacerda Vergueiro, presidente do Aero Club Brasileiro, será representado na cerimonia pelo sr. capitão João Salermo, director da secretaria da Camara Municipal.

Os srs. presidente da Camara, prefeito municipal, e vereadores, após a cerimonia no Paço Municipal, dirigir-se-ão, incorporados, ao monumento, depositando all uma corôa de flores.

NO REAL CENTRO PORTUGUES — UMA SESSÃO SOLENNE

O Real Centro Portuguez, concolnada collectivamente lusa desta cidade, vai prestar, hoje, sympathica homenagem ao genial precusor da navegação aérea, padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão.

Assim é que aquella agremiação realisará, em seu salão nobre, pelas 21 horas, uma sessão solenne, secundando, destarte, em nome da laboriosa colonia portugueza de Santos, os festejos que serão effectuados pela Camara Municipal, em homenagem á memoria daquelle illustre santista.

Para essa solennidade, a directoria do Real Centro Portuguez já expediu vultos numero de convites ás autoridades, imprensa, socios e pessoas gradas.

CENTRO REPUBLICANO PORTUGUES — UM CONVITE

A directoria deste Centro, desejando contribuir para o maximo brilhantismo da homenagem a ser prestada pela colonia portugueza ao padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão, a qual será levada a effecto hoje, solicita de todos os seus associados que compareçam á romaria civica organizada pelas autoridades municipaes e a qual tomarão parte todas as sociedades lusas que, pelas representações, depositarão uma corôa no monumento do glorioso precusor da aviação.

CENTRO ESPANHOL DE SANTOS

A distincta directoria do Centro Espanhol de Santos, associando-se, tambem, ás ceremonias de hoje, comparecerá no Paço Municipal, assistindo all á festa da Bandeira, incorporando-se, depois, ao precusor que partirá dall em direcção á estatua.

A mesma sociedade, em homenagem á memoria do sabio santista, cujos despojos repozam em terra espanhola, depositará, igualmente, uma corôa de flores na estatua do precusor da navegação aérea.

REAL CENTRO PORTUGUES

Os associados do Real Centro Portuguez reunir-se-ão, ás 12 horas, na sede da Escola Portugueza, de onde sairão, em cortejo civico, que será formado pelas associações portuguezas, afim de depositar uma corôa de flores no monumento do padre Bartholomeu de Gusmão, em nome da colonia lusa.

## O PADRE VOADOR

Ma quem acredite que só moderadamente é que se cuidou em impôr á admiração universal o nome do santista insigne, que a situação municipal actual definitivamente sagrou, elevando-lhe uma estatua na praça mais central desta cidade; esta crenga carece de fundamento. E, na nossa humilde opinião, á homenagem que a edificação santista lhe prestou, grande embora, falta ainda um attributo; a praça que contem a linda estatua não se deve de chamar Largo do Rosario nem Praça Ruy Barbosa: ella deve de chamar-se, simplesmente, — Praça Bartholomeu de Gusmão.

Tambem não nos parece razoavel acreditar-se que as denunciaes inquisitorias se possam associar ás suas experiencias de physica, porque entre ellas, pelo menos, quinze annos mediam.

Espirito superior, elle deve de, em suas viagens, ter contraído relações intellectuales comprometedoras; naquelles tempos, ser admirador de Metastasio ou leitor de Voltaire era o bastante para dar ensejo ao Santo Officio de effectuar diligencias sempre desagradaveis aos precusores do grande movimento de 1789.

Leibnitz devia de lhe ser familiar nos seus estudos favoritos; Quesnel, que atrahiu sobre si a attenção de todo o mundo, com o seu livro sobre o jansenismo, talvez tenha sido em Gusmão um de seus admiradores. A discussão da bulla "Unigenitus" dividiu em dois partidos formidaveis as pessoas intelligentes da época: a qual delles pertencia Gusmão?

As denunciaes naquelles tempos eram facéis; ás vezes, falsas ou carecendo de serios fundamentos; mas, para se abater a influencia de um homem illustre e acatado na corte, como era este sabio luso-brasileiro, não é de mais admitirse uma intriga dessa ordem.

Viveu elle num periodo de actividade intellectual pouco commum; contemporaneo dos escriptores citados já, elle o foi tambem de La Brayère, Stahl, Bossuet, Racine, Tourmort, Fenelon, Vauban, Papin, Lesage, Malebranche, Montesquieu, Daniel Fos, Addison, Hutcheson, etc., etc.

Na eloquencia e na poesia, como na historia e nas sciencias exactas; na botânica e na moral, como na psychologia, Bartholomeu de Gusmão teve em seus contemporaneos os maiores representantes daquello tempo, dado era esperar.

E se seu nome não teve então a influencia e a fama que a tal grande intelligencia devido era, foi porque elle nasceu e foi viver num meio estreito ainda e ainda cívado de preconceitos, que a ignorancia de uns e a inveja de outros — dos poetas e do satyrisavam — por exemplo, sustentava e defendia.

Ainda assim, graças a D. João V, o moço sabio luso-brasileiro pôde escapar a todos os perigos a que uma intelligencia tão nobre se expunha naquelles tempos; pôde deixar o seu nome cercado do respeito que seus meritos mereciam; e, finalmente, pôde deixar signaes tão evidentes de sua passagem e do seu saber, que, apesar de se admitirse que o terremoto de Lisboa inutilizou a maior parte dos documentos que delle já falavam, a sua estatua de sabio é tão alta, que até nas bibliothecas Inglesas se encontram documentos a seu respeito.

Bartholomeu de Gusmão é, pois, um sabio de renome universal, e, sempre que opportuno se tornou, elle achou quem lhe defendesse a memoria e lhe patentasse á sua obra como sabio ou diplomata, orador sacro ou patriota.

Foi assim que, logo que os "Montgolfiers", em França, surgiram, alguém, em Lisboa, ergueu a voz e reivindicou para Gusmão a gloria que aos dois francezes, a ignorancia e a parlapatices universaes dar queria.

Depois, de vez em quando, vozes competentes, patriotas e eruditas, vieram impondo ao mundo, com a energia que a razão dá, o nome do eminente santista; e o mundo acceteu-o e respeito a obra destes abnegados obreiros da verdade e da sciencia, tendo, na propria França, Larousse e Fernando Denis, entre outros, registado nas suas monumentaes encyclopedias o nome dos feitos do sabio glorioso.

Entre estes batalhadores, é de justiça salientar o dr. Augusto Felippe Simões e Brito Rebello; mas estes são os principaes; a seu lado, antes e depois, muitos espiritos generosos vieram contribuir para que esta missão de justiça e reparação fosse completa.

Na revista portugueza "O Occidente", muito se escreveu a seu respeito; e no almanaque da livraria Chardrou, para 1874, no Porto, o grande escriptor Camillo Castello Branco escreveu contra os intellectuaes contemporaneos de Bartholomeu de Gusmão uma carta, que é um doloroso thermo-canterio impiedosamente applicado.

Para se avaliar como esse grande espirito queimava a memoria dessa gente, lê-se ao acaso este periodo: — "Tem o meu amigo ouvido dizer, e talvez já o disse, que a plebe é má porque é ignorante. A plebe de 1709 disse que o padre Bartholomeu de Gusmão era feticheiro, mas os doutos, os poetas daquelle tempo, que não acreditavam em feticheiros, perseguiram o padre com a irrisão e, depois, com os quardrilheiros do Santo Officio, porque elle, pactuado com o diabo, teceia as azas da passarola e affrontára a ignorancia de frades e poetas, que nunca tinham ousado erguer-se acima da terra sem o auxilio de uma escada."

A prova mais cabal de que Gusmão foi feliz no seu invento e que só á ignorancia dos seus contemporaneos se deve o facto de nunca mais pensar nelle, é a estima que a familia real lhe continuou a dispensar, apesar da guerra que os poetas de seu tempo e de seu tempo agures acatado, lhe moviam implacavelmente.

D. João V cumulou-o de louros e apologeto sempre e tanto, que o elevou á dignidade de fidalgo da capella real.

Diplomata habillissimo, mais de uma vez foi por elle enviado a Roma, como emissario especial do governo portuguez.

Em setembro de 1724, mais de 15 annos após as suas experiencias aeronauticas, é que teve necessidade de se ausentar; mas ha que notar que a facilidade com que fugiu ás impertinencias do Santo Officio e a placidez com que se fixou em Toledo denunciaem bem a influencia do seu poderoso protector.

E' que D. João V honra o subdito illustre por largo tempo; e, quando a hora dos inquisidores souo, elle ainda teve a sorte de l'ho subtrahir e enviar a terra segura, posto que estrangeiro, onde se localizou e aonde morreu em paz.

19—XI—24.

A. D. de Miranda.

Adquiriram propriedades, honrem, nesta cidade, os srs.: Manuel Jorge, 2 predios, á avenida Bandelantes, por 5.000\$000; Waldemar Moreira Ribeiro, um terreno, com 5.5x50 metros, á rua João Guerra, por 2.800\$000; Felizardo Martins, um terreno, com 2x75 metros, á rua Osvaldo Cochrane, por 10.000\$; Antonio Rodrigues Amado, a meação de parede do predio n. 236, da rua Bittencourt, por 2.000\$; Eduardo Melo Couto, um terreno, com 10x65 metros, á rua Osvaldo Cochrane, por 2.000\$.

O fellibro official Olegario Mendes, levará a effecto hoje, ás 16 horas, um leilão de moveis e mais utensilios, em sua agencia de leilões, á rua Amador Bueno n. 49, ás 16 horas.

Para o portmoriado annuncio que publicamos na secção competente, pedimos a attenção dos interessados.

Na S. Paulo Railway acham-se rãditos telegraphmas para: João Nascimento, cabo 20, 4-3-0; Rruppo, S. Casa; Enos B. Colares, Commenda, 54; Maria José Costa, E. Cunha, 114; Oscar Pedro Santos, G. Camarã, 389; Domingos Surage, P. Praia; Antonio Picaloto, P. Mauá, 90; Almeida Carvalho, Feljô, 33.

Acham-se rãditos na Repartição Geral dos Telegraphmas telegraphmas para: Larceneo, Gomes para dr. Patrã; Magã; Heruclano Caldeira, para Republica, 10; Presidenta Justice Millar.

Na Western Telegraph acham-se rãditos dois telegraphmas, um presidente de Recife, dirigido a M. Corrêa, praça da Republica, 31, e outro presidente da Bahia, dirigido a Gomsaveto.

Dr. Theophilo Falcão

Avisa os seus clientes e amigos que recommen suas consultas, em seu consultorio, na Casa Viriato, sala n. 2.

16441—34

## Echos

O sr. cav. Guglielmo Fontana, vice-consul da Italia, esteve, hontem, no Paço Municipal, em visita aos srs. presidente da Camara e prefeito municipal, afim de agradecer as felicitações daquellas autoridades do Municipio por motivo do anniversario natalicio de sr. m. o rei da Italia.

Procedente do Rio de Janeiro, passou, hontem, pelo nosso porto, a bordo do paquete italiano "Conte Rosso", a embaixada especial, nomeada pelo governo da Republica, para representar o Brasil nas festas commemorativas do primeiro centenário da batalha de Ayacucho, no Peru.

A embaixada está assim organizada: embaixador extraordinario e plenipotenciario em missão especial, o deputado federal dr. José Bonifacio de Andrada e Silva; membros da embaixada: o general de brigada Alexandre Leal e o contra-almirante Arthur Thompson; conselheiros da embaixada, o 1.º secretario da Legação do Brasil em Lima, actualmente encarregado de Negocios all; dr. Pedro de Moraes e Barros; 1.º secretario da embaixada, sr. Ronald de Carvalho e 2.º secretarios, srs. Antonio Carlos Lafayette de Andrada e Ruy Pinheiro Guimarães, este ultimo da Legação em Lima.

Devido á curta demora do "Conte Rosso" no nosso porto, os illustres delegados brasileiros não puderam baixar a terra, para visitar as autoridades, conforme desejo manifestado pelo chefe da embaixada, dr. José Bonifacio de Andrada e Silva.

O sr. presidente da Republica enviou uma mensagem ao Senado Federal, submettendo á approvação daquella Casa do Congresso os seguintes actos: renovação da embaixada do Mexico para a Grã-Bretanha, o embaixador Raul Reis de Oliveira; da embaixada do Chile para os Estados Unidos da America, o embaixador Sylvio Gurgel de Amaral; promovendo a embaixador do Mexico o sr. ministro extraordinario e plenipotenciario nos Países Baixos, Antonio Augusto de Brenne Carneiro do Nascimento Feitosa; promovendo a embaixador no Chile o enviado extraordinario e ministro plenipotenciario no Peru, Abelardo Rogas; promovendo a delegação de Baños, o enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, Luis Guimarães Filho.

Em resposta ao aviso do Ministerio da Viação, no sentido de ser o Banco do Brasil autorizado a receber, pela sua agencia na cidade de Baurá, Estado de S. Paulo, para posterior recolhimento á Delegacia Fiscal do mesmo Estado, as rendas da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, o sr. ministro de Fazenda declarou que, sendo conveniente a execução dessa medida em toda a sua estensão, o ministerio a seu cargo concedeu a autorização solicitada tão sómente em relação ao recolhimento das rendas e á entrega, por intermedio do Banco do Brasil, dos recibos de pagamento de a mencionada Delegacia haja de fazer á cidade estrada de ferro.

Tendo entrado em gozo de licença o dr. Gabriel Orlando Teixeira Junqueira, presidente da Bolsa Official e Camara Synodica do Corretorres de Carta de Cambio, interinamente, a presidencia deste Instituto, o seu vice-presidente, sr. Antonio Carlos Ribeiro Gomes.

Por intermedio do Ministerio das Relações Exteriores, foi o sr. ministro da Agricultura informado de que o gado do Estado do Texas, na America do Norte, está atacado de febre aftosa, sendo que os animaes doentes ou suspectos são sacrificados.

Adquiriram propriedades, honrem, nesta cidade, os srs.: Manuel Jorge, 2 predios, á avenida Bandelantes, por 5.000\$000; Waldemar Moreira Ribeiro, um terreno, com 5.5x50 metros, á rua João Guerra, por 2.800\$000; Felizardo Martins, um terreno, com 2x75 metros, á rua Osvaldo Cochrane, por 10.000\$; Antonio Rodrigues Amado, a meação de parede do predio n. 236, da rua Bittencourt, por 2.000\$; Eduardo Melo Couto, um terreno, com 10x65 metros, á rua Osvaldo Cochrane, por 2.000\$.

O fellibro official Olegario Mendes, levará a effecto hoje, ás 16 horas, um leilão de moveis e mais utensilios, em sua agencia de leilões, á rua Amador Bueno n. 49, ás 16 horas.

